

**“EM TODO AMOR AO BRASIL, MANTER A FIDELIDADE AO MODO DE SER ALEMÃO”: AS CANÇÕES EM LÍNGUA ALEMÃ E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES<sup>1</sup>** Imgart Grützmann UNISINOS-FAPERGS<sup>2</sup>

No Rio Grande do Sul, a partir do final do século XIX até a Segunda Guerra Mundial, acentua-se a propagação do germanismo, uma ideologia de caráter etnocêntrico<sup>3</sup>, centrada no **Volkstum/Deutschtum**(germanidade) que, nesse ideário, compreende um conjunto finito de elementos culturais e biológicos, entre eles a língua, a literatura, as virtudes, a história e o sangue, considerados identificadores e diferenciadores dos alemães em relação a outros grupos sociais e nações. Imbuídos de um ideal de restauração e conservação, os germanistas pretendem fomentar a germanidade e (re)germanizar os imigrantes e seus descendentes, promovendo, através dessa regeneração étnica, o retorno a um modelo considerado “autenticamente alemão”.<sup>4</sup> O germanismo caracteriza-se pela resignificação dos principais pressupostos da **Völkische Ideologie**, propagada, na Alemanha, com maior intensidade a partir de 1871, tributária, por sua vez, das concepções do movimento romântico-nacionalista alemão, principalmente das idéias de povo, caráter nacional, língua e literatura, nação étnico/cultural, e das teorias raciais do final do século XIX, especialmente a superioridade ariana e o anti-semitismo, ideologia essa que atinge seu apogeu no nacional-socialismo<sup>5</sup>.

Os defensores do germanismo pertencem, em sua maioria, às camadas superiores da população de origem alemã, geralmente em posição de liderança, entre eles, comerciantes, jornalistas, teólogos, pastores, médicos, advogados e professores, alguns com titulação universitária, grande parte residentes em Porto Alegre e São Leopoldo. Contudo, esse grupo possui gradações internas, especialmente no que concerne ao grau de intensidade e à perspectiva adotada na defesa das idéias, pois agrupa católicos, evangélicos e livre-pensadores. A emergência desse movimento voltado para o cultivo dos valores alemães e para a reversão do processo de hibridização ou tradução cultural<sup>6</sup> dos imigrantes e de seus descendentes, pode ser atribuída, em grande parte, ao desejo desse grupo de assegurar seus interesses econômicos e seu poder de comando no campo social e cultural, bem como à hegemonia das instituições a que estão filiados; à política de fomento da germanidade, encetada por Wilhelm II, a partir do final do século XIX, que via nos segmentos imigrantes, residentes fora da Alemanha, um respaldo cultural e econômico, notadamente como mercado de bens de consumo alemães; interesse esse que perdura até a Segunda Guerra Mundial; à discussão promovida por intelectuais brasileiros, a partir do final do século XIX, sobre a presença do elemento imigrante na constituição da nação brasileira, que representa uma ameaça para os projetos dos germanistas, discussão essa que adquire contornos concretos durante a campanha de nacionalização efetuada no Estado Novo.

### **Jakob Aloys Friedrichs**

A partir das últimas décadas do século XIX, integra também esse grupo Jakob Aloys Friedrichs, católico, originário de Merl, região do Mosela, Alemanha, de onde emigra em 1884, empresário de destaque no campo econômico, proprietário, desde 1892, da Casa Aloys Friedrichs Ltda., estabelecida em Porto Alegre,

especializada em mármore, granito e bronze, reconhecida pela criação de monumentos e arte funerária, sendo também proprietário de uma firma importadora de vinhos da região do Mosela e do Reno. À sua atividade comercial que o insere na participação efetiva do *concerto dos empresários de origem alemã na constituição da burguesia gaúcha*<sup>7</sup>, Friedrichs agrega uma ativa liderança no meio associativo, presidindo durante os anos de 1893 a 1897, 1901 a 1914, 1917 e 1929, o **Turnerbund**, criado no ano de 1892. Dirigiu também a **Turnerschaft von Rio Grande do Sul**, fundada em 1895. Essas duas associações centradas no fomento da germanidade surgiram por iniciativa de Friedrichs. Em outra entidade permeada pelo ideário germanista - **Verband deutscher Vereine**- Friedrichs atuou na diretoria durante vários anos. Em 1909, instituiu a **Bismarckrunde**, uma agremiação voltada para a veneração de Otto von Bismarck, cujas reuniões anuais, realizadas no dia do aniversário do chanceler, tinham o objetivo de fortalecer a consciência étnico/nacional alemã.<sup>8</sup> Pessoa de prestígio nos meios em que atua, era considerado, pela sua atuação em prol do cultivo da germanidade, *como uma verdadeira e autêntica personificação do pensamento alemão: reto, íntegro, forte, destemido e leal*.<sup>9</sup> No ano de 1928, torna-se a primeira pessoa não residente na Alemanha, a receber o diploma de honra ao mérito outorgado pela Sociedade Ginástica Alemã. Liderança e prestígio esses também reconhecidos por outros segmentos da sociedade gaúcha, especialmente a classe política que procurou cooptá-lo.<sup>10</sup>

A atividade de Friedrichs em prol do cultivo da germanidade, que denomina de *trabalho étnico-alemão*<sup>11</sup>, bem como suas reflexões sobre os fundamentos do germanismo, evidenciam-se na sua iniciativa de organizar um **Liederbuch**, em formato de bolso, destinado a *todos aqueles que, no Brasil, pretendem cultivar e preservar a canção alemã na família, em associações e em peregrinações*.<sup>12</sup> Publicado inicialmente, no ano de 1922, pela Editora Mercantil, de Porto Alegre, medindo 14,5x10cm e reeditado, em 1927, pela mesma firma, mas com o conteúdo parcialmente reformulado, e na década de 1930, pela Rotermund & Co., de São Leopoldo.

### **Liederbuch**

Com a organização do **Liederbuch**, Friedrichs, conforme esclarece no prefácio de lançamento do volume, pretende atingir objetivos pontuais junto ao público leitor/ouvinte, afirmando que *na qualidade de um auxiliar no cultivo de seu amor à pátria(Vaterlandsliebe) e de seu Volkstum, quero entregar este livro ao teuto-brasileiro e pedir-lhe que fiel e efusivamente exercite e cante a canção no círculo de correligionários*.<sup>13</sup> Metas essas similares aos anseios que o impulsionaram a instituir, em 1906, um concurso destinado à criação de uma canção que celebrasse *a glória do Brasil em língua alemã*.<sup>14</sup> Os propósitos do **Liederbuch** também são centrais ao germanismo e partes integrantes do programa de vida de Friedrichs, ou seja: *pelo qual eu vivo e morro: o fiel cultivo de nosso Deutschtum tem o mesmo direito ao lado do leal patriotismo ao Brasil*.<sup>15</sup> Na perspectiva de Friedrichs, **Volkstum** e pátria(Vaterland) constituem as diretrizes norteadoras da vida de todos os *brasileiros de sangue alemão*<sup>16</sup>, situando-se *nessas duas palavras a gravitação de nossas condições de vida e de nossas obrigações*<sup>17</sup>, necessárias para que se faça justiça aos deveres resultantes da descendência e

do nascimento. O cultivo da germanidade, defendido por Friedrichs, repousa aqui sobre o argumento central do germanismo que salienta a natureza imutável dessa categoria e sua propriedade intrínseca, considerada ainda responsável pelas forças vitais do ser humano, representando a transformação desse limite étnico um prejuízo para o indivíduo, pois ocasiona seu empobrecimento interior. Para o *fortalecimento do laço da comunidade cultural e lingüística*<sup>18</sup>, Friedrichs considera como instrumento privilegiado a canção em língua alemã, destinando-lhe uma posição central nesse processo de construção e conservação, pois, na sua opinião, *do seu efeito e do seu encanto não se pode furtar quem possui um coração e uma índole alemã*.<sup>19</sup> Nesse sentido, reforça a concepção reinante no período, tributária dos pressupostos romântico-nacionalistas, de que essa forma literária corporifica a germanidade e atua sobre os sentimentos e as ações das pessoas.<sup>20</sup> A canção e o canto coral, juntamente com a prática desportiva, constituem, para Friedrichs, *as melhores armas na luta contra o esmigalhamento e contra a tibieza e a fraqueza presentes no nosso Deutschtum*.<sup>21</sup> Partindo das concepções de Friedrich Ludwig Jahn, instituidor da ginástica na Alemanha durante a ocupação napoleônica com o objetivo de *difundir a cultura alemã e de nela fortificar os jovens alemães, utilizando o corpo para a luta pela unidade nacional*,<sup>22</sup> e defensor do **Volkstum**, termo por ele cunhado numa obra homônima, Friedrichs afirma que: *esse meio pedagógico[ginástica] nós queremos aqui utilizar com o intuito de conservar e aumentar a força étnica, fortificar o nosso sentimento alemão e permanecer fiel ao nosso inato modo de ser*.<sup>23</sup> Além de ser uma de suas referências teóricas, as idéias desse pensador também norteiam a prática desportiva realizada nas duas instituições criadas por Friedrichs. Na sua perspectiva, a utilização da canção e da ginástica formaria uma grande unidade e comunidade ligada pelo **Volkstum** e pelo sangue, não apenas com os ginastas alemães *mas também com a terra dos carvalhos farfalhantes, com a própria terra de origem, na qual Jahn atuava como semeador*<sup>24</sup>, possibilitando, assim, a concretização dessa meta central do pensamento étnico.

No que concerne ao amor à pátria, Friedrichs parte do pressuposto de que esse sentimento constitui a base para o cultivo e a permanência da germanidade, sentenciando que: *forte e vibrante no amor e fidelidade no cumprimento de seus deveres perante sua pátria, este deve ser o fundamento sobre o qual o teuto-brasileiro pode fundamentar, justificar e defender o cultivo de seu Volkstum*.<sup>25</sup> O fomento desse sentimento Friedrichs legitima com as palavras de outra de suas referências teóricas - Ernst Moritz Arndt, filósofo, teólogo e escritor, um dos principais articuladores do movimento romântico-nacionalista alemão, através da sua canção **Vaterland**, escrita nesse período: *onde a luz de Deus primeiro iluminou-te/onde pela primeira vez um olhar amoroso sobre teu berço debruçou-se/ali está o teu afeto, ali está a tua pátria*.<sup>26</sup> Para Friedrichs, a negação desse direito à pátria vingar-se-ia no próprio **Volkstum**, especialmente no plano moral, pois *um ser humano sem um patriotismo consciente e intenso no coração constitui-se num ser incompleto*<sup>27</sup> que não comporta a confiança necessária perante essas duas categorias. Visando sanar essas oscilações e esses prejuízos, Friedrichs propõe como modelo seres plenos que *convictos e íntegros intervenham pela sua pátria Brasil e pelo seu Volkstum alemão*<sup>28</sup>, propondo, para tanto, uma formação enérgica da juventude na família, na escola e nas associações.

Nessas considerações de Friedrichs, revela-se a categoria identitária própria do germanismo, denominada de teuto-brasileira, formada a partir de uma noção peculiar de ser humano alemão e cidadão brasileiro. Em sua base encontra-se a separação entre nacionalidade alemã, concedida pelo nascimento e transcendente ao território geográfico e político, e cidadania, de natureza contingente, que representa o vínculo político com o Estado nacional brasileiro, marcado por obrigações e condutas próprias. Essa ligação defendida por Friedrichs e pelos demais articuladores do germanismo, toma como modelo o patriotismo do século XVIII, na Europa, fundamentado na ética iluminista na qual predomina o aspecto moral desse vínculo. O amor à pátria, nessa acepção, destina-se a uma paisagem, a um Estado dinástico ou a um soberano, afeto esse que se combinava com ideais humanos universais, não estando ligado à ascendência do indivíduo, mas decorrente de uma atitude política de lealdade.<sup>29</sup> O patriotismo, na ótica germanista, não pressupõe a integração à nação brasileira, termo ausente de suas reflexões teóricas. A ligação à pátria também não objetiva a transformação dessa fronteira étnica idealizada, sintetizada no termo germanidade, não visa a adoção de outros padrões culturais e nem a prática da miscigenação racial, atitudes sancionadas negativamente, como ilustra a seguinte passagem, na qual Friedrichs, mediante um estilo contundente e o uso da violência simbólica pretende garantir a eficácia das suas idéias:

Se, em alguém entre nós, de raça alemã e de sangue alemão, não repicarem os sinos da velha **Heimat** de origem durante as sublimes comemorações do centenário do trabalho alemão; quem não ouvir no seu íntimo a voz da venerável, tantas vezes humilhada, mas sempre grande e orgulhosa, mãe Germânia; quem não confessar com orgulho e alegria o **Volkstum** alemão, esse aparte-se de nós, nós ajudar-lhe-emos a fechar a porta atrás de si e nem sequer derramaremos uma lágrima por ele.<sup>30</sup>

Outro aspecto presente nas reflexões de Friedrichs refere-se à idéia de que o cultivo da germanidade constitui uma forma de benefício para o Brasil, visto que nessa categoria estaria a base de formação de “bons” cidadãos e de trabalhadores “empenhados” no progresso brasileiro. Subjaz a essas considerações o pressuposto, caro ao pensamento étnico, de que o povo alemão possui a missão de ser portador da cultura para outros grupos sociais, função que Friedrichs sintetiza na imagem do semeador bíblico. O amor à pátria ainda constitui uma variação da fidelidade, considerada, na ideologia étnica e no germanismo, a marca registrada dos alemães no plano moral. Sua instituição como marca de identificação remonta à **Germânia**, de Tácito, caracterização essa que é retomada, posteriormente, por autores do pensamento romântico-nacionalista, entre eles, Ernst Moritz Arndt e, no final do século XIX, por Houston Chamberlain. Diante disso, o cultivo da fidelidade não representa apenas uma ligação afetiva à paisagem circundante e uma lealdade política ao Estado, mas também um reforço desse elemento apontado como identificador e diferenciador dos alemães. A ênfase no patriotismo, baseado no compromisso ético, ainda relaciona-se ao contexto em que o **Liederbuch** foi publicado, marcado por discussões no âmbito da intelectualidade brasileira sobre a necessidade da nacionalização dos grupos considerados “estrangeiros”, especialmente de suas instituições e práticas culturais, levada a efeito no Estado Novo. A atestação do patriotismo através do cumprimento dos deveres inerentes ao cidadão e de sua contribuição para o bem-estar do Brasil, sempre baseada na permanência da germanidade, pode ser entendida

como uma estratégia de negociação da identidade que os germanistas empregam para salvaguardar seus interesses e direcionar politicamente os imigrantes e seus descendentes.

### Os laços de pertencimento e de fidelidade

Visando incutir nos leitores/ouvintes a fórmula *em todo o amor ao Brasil manter a fidelidade ao modo de ser alemão*<sup>31</sup>, Friedrichs apresenta, no **Liederbuch**, *uma rica seleção das mais belas e conhecidas canções oriundas do maravilhoso e imenso tesouro da nossa língua materna, o precioso bem, que a nossa mãe Germânia dá a cada um de seus filhos, a cada uma de suas filhas*.<sup>32</sup> Nas páginas do volume, essa proposta concretiza-se na publicação de diferentes tipos de canções (219 em 1922 e 286 em 1927), em sua grande maioria produções poéticas alemãs, especialmente do movimento romântico-nacionalista, e produções oriundas da literatura de expressão alemã no Brasil. Essas canções tematizam os principais elementos considerados próprios dos alemães, entre eles, a ginástica, a canção, as festas, as virtudes, figuras históricas e paisagens específicas, divididas nas seguintes rubricas temáticas: **Turner-, Pfadfinder –und Wanderlieder, Fest-und Weihelieder, Volks- und Gesellschaftslieder, Weihnachtslieder, Trink-und Scherzlieder, Riograndenser Musterreiterlieder**. Na presente comunicação, a análise privilegiará alguns exemplares da seção **Vaterlands- und Heimatlieder**, nos quais serão evidenciados os recursos utilizados para construir os laços de pertença à germanidade e à pátria.

### O ser humano alemão

Uma das estratégias utilizadas para construir e fomentar a germanidade consiste na afirmação e valorização dos atributos morais considerados identificadores do ser humano alemão. Nessa linha, insere-se a canção **Das treue deutsche Herz**, na qual se descreve e se aponta um catálogo de virtudes que devem nortear a vida e orientar as ações dignas de serem efetuadas. Esse ser inflama-se pelo dever, pela justiça, verdade e honra; com força e coragem exalta-se pela virtude e pela piedade; não se assusta com o escárnio alheio, confiando apenas em Deus. Esse cerne, metaforizado na imagem do coração com o qual nem o diamante se compara, possui como qualidade a pureza, pois em *todo o céu claro e puro/ espelha-se com luminoso esplendor na bela/ e clara pedra preciosa, no fiel coração alemão*.<sup>33</sup> Contudo, o ideal maior que norteia a atuação desse ser humano consiste na defesa da pátria: *este é o seu mais belo e sagrado tesouro/a amada pátria!/ao qual ele fielmente está preso, não a trai/mesmo que pereça em dores mortais/ Não pode haver morte mais bela/do que consagrar feliz à pátria/a bela e clara pedra preciosa, o fiel coração alemão!*.<sup>34</sup>

Divulga-se, assim, uma imagem de ser humano que prima pela exemplaridade, tendo sua conduta marcada pela fidelidade. Nessa canção, essa virtude e os principais atributos conferidos à germanidade reduplicam-se na imagem utilizada para comparar e qualificar o âmago desse ser: a clara pedra preciosa. Ela remete à pureza, à exatidão, à nitidez, à durabilidade, à imutabilidade e à continuidade, portanto, elos de constância e de lealdade e, assim, variações da fidelidade, bem como assinala o prestígio e o valor desse

atributo, colocado por Deus no ser humano. Essa relação entre religião e patriotismo, próprio do movimento romântico-nacionalista, ainda verifica-se pelo sentimento religioso exacerbado apregoado. A pátria adquire contornos sagrados, assemelhando-se a uma divindade que governa e transcende a vida humana em cujo nome legitima-se e justifica-se o derramamento do próprio sangue.

### A Alemanha

A fidelidade também constitui o tema central das canções voltadas para a Alemanha. Em **Deutsches Weihelied**, na estrofe inicial, ocorre através do modo imperativo, a exortação à celebração e veneração da pátria que toma a forma de uma confissão em canto, sugerida pela alusão ao Cântico dos Cânticos bíblico que inscreve essa ação no campo religioso: *Entoem sons vibrantes e altaneiros/entoem a canção das canções/que o Cântico dos Cânticos da pátria/retumba em vales e bosques.*<sup>35</sup>

O ato de (con)sagração à Alemanha, atitude que traz implícita a fidelidade, intenção também presente no próprio título da canção, engloba elementos de primeira ordem do pensamento étnico-nacionalista: as virtudes, o lar, os antepassados e os costumes. Contudo, a dedicação e a constância, inerentes ao rito de consagração, reduplicadas pelo advérbio outra vez, indicativo de repetição e de continuidade, possuem como alvo um pátria primeva como sinaliza o adjetivo antigo: *À antiga pátria dos bardos,/à antiga pátria da fidelidade,/ a ti, terra jamais decantada,/ a ti nos consagramos outra vez.*<sup>36</sup>

O modelo a ser retomado situa-se num tempo primordial em que a pureza e a lealdade imperavam, representando o sonho de unidade e organicidade dos defensores do pensamento étnico-nacionalista. Essa busca das origens e a fidelidade aos valores passados evidencia-se na estrofe final onde visualiza-se o caráter didático-pedagógico da canção, procedimento aliás recorrente em outras composições, advertindo-se ao poeta, a quem é delegada essa função de reatualização e reavivamento, para que coloque em primeiro plano o elo de continuidade com os antepassados: *os bardos devem celebrar amor e vinho/mas com maior frequência as virtudes/devem ser homens probos em ações e melodias!//Sua força de canto deve romper com monstruosidade para o céu/e cada autêntico homem alemão/deve denominar-se amigo e irmão.*<sup>37</sup>

Impõe-se, assim, um conjunto de elementos considerados dignos de serem cultuados e um modelo de conduta a ser seguido, marcado pela retidão e fidelidade nas ações e no fazer poético, de modo que a pureza volte a predominar e a unidade biológica e orgânica sejam consolidadas. Pretende-se, também, mediante a denominação irmão, instaurar uma confraternização que encerre numa comunidade os de mesma ascendência e que faça desaparecer, em nome dessa unidade, as diferenças de posição e situação de classe, de gênero, de idade e de confissão religiosa.

Ainda dentro de uma perspectiva de propagação de um código de virtudes, inserem-se as canções dedicadas às diversas localidades da Alemanha, entre elas, a Suábia, Floresta Negra, Mosela, Pomerânia, Bavária e Saxônia. Desta forma, o repertório contempla os diversos locais de procedência dos imigrantes e suas especificidades regionais, permitindo, mediante esse recurso, que todos os segmentos sejam englobados na urdidura dos laços de pertença ao espaço de origem e a seus valores. Esse objetivo de constituição de uma

grande comunidade de mesma ascendência, presentifica-se, também, na edição de 1927, com a inclusão de canções destinadas à Áustria e a outras localidades de fala alemã nos quais imigrantes se estabeleceram, entre elas, a Transilvânia e a Estíria. Exemplifica esse tópico a canção **Schwabenland**. Na sua caracterização predomina a imagem do berço e da matriz, individualizada pelos elementos da paisagem - as árvores, o rio e os vinhedos que servem de fronteira natural: *Conheceis a terras nos cantões alemães,/ a mais bela junto às margens do Neckar?/Os verdes vinhedos olham da alta encosta da montanha para o vale/É a terra que me deu à luz/, onde o berço dos meus antepassados se encontrava/, por isso, canto hoje e sempre:/ a bela Suábia é a minha terra natal!*<sup>38</sup>

Na tematização da paisagem regional, celebrada em seus aspectos particulares e superlativos, também são acentuadas as virtudes alemãs, elevadas à condição de exemplaridade: *Conheceis a terra nos cantões alemães,/onde o pinheiro e a hera sempre verdejam,/onde homens vigorosos, nobres mulheres florescem na força e nos costumes alemães?*<sup>39</sup>

Busca-se também consolidar a união e a integração numa unidade maior mediante o amálgama do espaço político com o espaço primeiro de identificação, visando, assim, promover a extensão do afeto devotado à terra natal à comunidade almejada na qual as diferenças e particularismos regionais devem ceder em nome de uma construção e homogeneização nacional: *Conheceis o povo no Sul alemão,/tantas vezes provado em batalhas e contendidas,/no qual floresce entre a paz de suas florestas a força alemã?/ Sim, honrado alemão, deixai-nos estar,/depois disso estendei-vos a mão alemã,/pois não é apenas a Suábia, mas toda a Alemanha e minha terra natal.*<sup>40</sup>

## O Brasil

Numa linha similar, inserem-se as canções destinadas ao Brasil que prodecem do concurso organizado por Friedrichs, em 1906. Nessas composições, o amor à pátria externa-se na canção, considerada a forma literária apropriada para demonstrar esse sentimento, pretensão essa fundamentada na noção romântico-nacionalista de que essa modalidade poética reflete os anseios do povo e constitui uma expressão “autêntica” de seu afeto. Em **Lied**, o canto, entoado em nome da coletividade em que o pronome nós assinala para a homogeneização desse afeto, possui características próprias, estando marcado pela força, pureza e sonoridade: *Eleva-te em acordes tempestuosos/canção de consagração de homens livres,/anuncia em orgulhosas e audaciosas palavras/o que arde calorosamente em nosso peito/Brama com estrondos procelosos,/ressoa claro como bronze sonoro/Anuncia o que, para a grandeza do Brasil,/vive no coração de homens alemães.*<sup>41</sup>

Nessa canção, o amor incondicional ao Brasil ainda externa-se no respeito para com o símbolo nacional mais evidente - a bandeira, identificação oficial do País, e na disposição de lutar pela unidade e autonomia da pátria quando esta for ultrajada pelo inimigo: *A ti é entoado o nosso desejo,/terra amada, rica e bela:/ai dos inimigos que de ti escarneçam,/toda a felicidade aos que estão ao teu lado/ Terra pela qual nossos*

*antepassados morreram,/Queremos novamente prestar perante as cores verde-amarelas/o juramento da fidelidade alemã.*<sup>42</sup>

As canções, entre elas **Gruss und Weihelied an Brasilien**, também colocam em cena um ser humano imbuído da vontade de contribuir para o engrandecimento da pátria, revestindo-se essa atitude de uma aura sagrada, pois o Brasil assemelha-se a uma divindade à qual são consagrados os valores alemães: *O que a sagrada Alemanha/nos legou em força étnica e virtude/a ti seja tudo ofertado,/Floresça em nova juventude.*<sup>43</sup> O patriotismo encontra sua expressão ainda na representação do Brasil através de imagens ufanistas que exaltam seus aspectos exuberantes e suas belezas naturais. A essa grandeza e majestade ainda somam-se os motivos determinantes da paisagem pátria desde o Romantismo: a palmeira e o sabiá. Nessa linha celebradora insere-se **Heil dir, teures Land Brasil: A mais bela de todas as terras/que o meu olhar errante encontrou!/Terra, onde altas as palmeiras farfalham,/Florescem as flores maravilhosas,/Terra, onde nós escutamos o sabiá/Tu, amada terra Brasil!**<sup>44</sup>

Essas imagens que particularizam a terra brasileira através de elementos da flora e da fauna conferem ao olhar e à audição um papel fundamental. Diante disso, a ligação ao Estado nacional pretende ser obtida pela apreciação da natureza circundante que, no entanto, é apenas paisagem a ser vista e celebrada e não zona de contato e de interação cultural, permanecendo, assim, intactos os valores do patriota. Ao veicularem canções que ressignificam os motivos apregoados desde o movimento romântico como sendo indispensáveis para a configuração de uma literatura autenticamente nacional, os autores e o organizador do **Liederbuch** sacralizam, através da intertextualidade<sup>45</sup>, o modelo definidor da nacionalidade literária. A adoção desse recurso pode ser interpretado como uma atitude de reverência e fidelidade ao Brasil, na medida em que a intertextualidade constitui-se num elo de continuidade com o texto subjacente, sinalizando, assim, no plano literário, para a concordância com o modelo literário vigente acerca da brasilidade. Soma-se a isso a inclusão, na edição de 1927, da **Canção do Exílio**, de Gonçalves Dias, em língua portuguesa, acompanhada de uma versão livre, em língua alemã, da autoria de Ambrósio Schupp, S. J. Também nesse ano consta o hino nacional brasileiro.

Embora o conteúdo dessas canções seja alusivo ao Brasil, a base musical procede da Alemanha, estando a melodia, baseada numa canção alemã, indicada abaixo do título da nova composição. O uso da intertextualidade serve, desse modo, para a manutenção do elo de ligação com a Alemanha, pois a canção de origem bifurca o novo texto, abrindo uma sintagmática que insere os leitores/ouvintes na memória literária e cultural da produção subjacente, constantemente reatualizada durante o ato de cantar. Assim, esse mecanismo, no plano literário, reduplica o postulado de Friedrichs: *em todo o amor ao Brasil, manter a fidelidade ao modo de ser alemão.*<sup>46</sup>

---

<sup>1</sup> Esta comunicação retoma parte da minha tese de doutoramento **A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul**, defendida na PUCRS, no Curso de Pós-Graduação em Letras.

<sup>2</sup> Doutora em Letras-PUCRS. Pesquisadora-visitante, FAPERGS, no Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos.



- <sup>3</sup> O termo ideologia segue aqui as considerações de RICOEUR, Paul. Ciência e ideologia. In:\_\_\_\_. **Interpretação e ideologias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. P.68.
- <sup>4</sup> Um estudo sobre os fundamentos do germanismo encontra-se em GRÜTZMANN, Imgart. “**Do que tu herdaste dos teus antepassados, debes apropriar-te, a fim de desfrutá-lo: o germanismo e suas especificidades**”. Relatório de pesquisa apresentado à FAPERGS. Porto Alegre, maio de 2001.
- <sup>5</sup> A respeito dos pressupostos da ideologia étnica ver MOSSE, Georg L. **Ein Volk, ein Reich, ein Führer**. Die völkischen Ursprünge des Nationalsozialismus. Frankfurt/Main: Athenäum, 1979.
- <sup>6</sup> O termo segue aqui a definição de HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. P.88-89.
- <sup>7</sup> SILVA, Haïke Roselane Kleber da. **J. Aloys Friedrichs: um expoente da elite teuta-porto-alegrense**. Comunicação apresentada no VI Encontro Estadual de História-Anpuh/RS, julho de 2002. (mimeo.), p.4.
- <sup>8</sup> V. TELLES, Leandro Silva. A Bismarckrunde em Porto Alegre. In: **1. SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DA IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL**. São Leopoldo: [s.n.], 1974. P.191-219.
- <sup>9</sup> J. A. FRIEDRICHS. **Kalender für die Deutschen in Brasilien**, São Leopoldo, p.36, 1923. A tradução de todas as fontes utilizadas neste trabalho, originalmente em alemão, foram efetuadas pela autora desta comunicação.
- <sup>10</sup> SILVA, Haïke R. Kleber da. Op. Cit., p.8
- <sup>11</sup> FRIEDRICHS, J. Aloys. 25 Jahre Turnverein Cahy. In:\_\_\_\_. **Reden bei Feiern der Turnerschaft und des Verbandes Deutscher Vereine**. São Leopoldo: Rotermund & Co., 1928. P.23
- <sup>12</sup> FRIEDRICHS, Aloys. Liederbuch. In:\_\_\_\_.(Org.).**Liederbuch**. Porto Alegre: Typographia Mercantil, 1922. P.1.
- <sup>13</sup> FRIEDRICHS, Aloys. Vorwort. In:\_\_\_\_(Org.). Op. Cit.. p.3-4.
- <sup>14</sup> Id. Ibid. p.2.
- <sup>15</sup> FRIEDRICHS, A. Op. Cit. Nota 11, p.23-24.
- <sup>16</sup> FRIEDRICHS, A. Op. Cit. Nota 13, p.2
- <sup>17</sup> Id. Ibid.
- <sup>18</sup> FRIEDRICHS, Aloys. Begleitwort zur zweiten Auflage. In:\_\_\_\_.(Org.). **Liederbuch**. Porto Alegre: Typographia Mercantil, 1927. P.4.
- <sup>19</sup> FRIEDRICHS, A. Festrede gehalten beim Bühnen-Weihfest am 17. Dezember 1921. In:\_\_\_\_.(Org.) Op. Cit. Nota 11, p.15.
- <sup>20</sup> V. GRÜTZMANN, Imgart. **A mágica flor azul: a canção em língua alemã e o germanismo no Rio Grande do Sul**. (Doutorado em Letras)-Faculdade de Letras, PUCRS, 1999.
- <sup>21</sup> FRIEDRICHS, Aloys. Op. Cit. Nota 19. P.15.
- <sup>22</sup> MOSSE, Georg L. Op. Cit. P.11.
- <sup>23</sup> FRIEDRICHS, A. Festrede bei der Einweihung unsers Spielplatzes am 21. Mai 1911. In: \_\_\_\_\_. Op. Cit. Nota 11, p.5.
- <sup>24</sup> FRIEDRICHS, A. Gauturnfest in Estrella am 27. Oktober 1927. In:\_\_\_\_\_. Op. Cit. Nota 11, p.43.
- <sup>25</sup> FRIEDRICHS, A, Vorwort. Op. Cit. Nota 13, p.3
- <sup>26</sup> Id. Ibid. p.2
- <sup>27</sup> Id. Ibid. p.3
- <sup>28</sup> Id. Ibid.
- <sup>29</sup> GIESEN, Bernhard;JUNGE, Kay; KRITSCHGAU, Christian. Vom Patriotismus zum völkischen Denken: Intellektuelle als Konstrukteure der deutschen Identität. In: BERDING, Helmut(Hrsg.)**Nationales Bewusstsein und kollektive Identität**.Frankfurt/Main: Suhrkamp, 1996.p.352.
- <sup>30</sup> FRIEDRICHS, A. Festrede auf dem Jahrhundertfestkommers in Porto Alegre am 24. Oktober 1924. In:\_\_\_\_.Op. cit. Nota 11, p.37.
- <sup>31</sup> FRIEDRICHS, A. Op. Cit. Nota 13, p.4
- <sup>32</sup> Id. Ibid.
- <sup>33</sup> JULIUS, Otto. Das treue deutsche Herz. In: FRIEDRICHS, A. Op. Cit. Nota 12. P.82
- <sup>34</sup> Id. Ibid.
- <sup>35</sup> CLAUDIUS, Mathias. Deutsches Weihelied. In:\_\_\_\_\_. Op. Cit. Nota 12. P.57
- <sup>36</sup> Id. Ibid.
- <sup>37</sup> Id. Ibid. p.56-58
- <sup>38</sup> SCHWABENLAND. In: \_\_\_\_\_. Op. Cit. Nota 12, p.71
- <sup>39</sup> Id.Ibid.
- <sup>40</sup> Id. Ibid.
- <sup>41</sup> MENCHEN, Otto Hermann. Lied. In:\_\_\_\_. Op. Cit. Nota 12, p.52
- <sup>42</sup> Id.Ibid. p.53
- <sup>43</sup> KOCH, Gustav. Gruss und Weihelied an Brasilien. In:\_\_\_\_. Op. Cit. Nota 12. P.56.
- <sup>44</sup> NATORP, Gustav. Heil dir, teures Land Brasil! In: \_\_\_\_\_. Op. Cit. Nota 12. P.55
- <sup>45</sup> JENNY, Laurent. A estratégia da forma. **Poétique nr.27: Intertextualidade**. Coimbra: Almedina, 1979. P.14
- <sup>46</sup> FRIEDRICHS, A. Op. Cit. Nota 12. P.4